

Até domingo, as doenças respiratórias estarão em discussão no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, num evento organizado pela Sociedade Portuguesa de Pneumologia

Cancro esteve em destaque no arranque dos trabalhos do XXVII Congresso de Pneumologia

Centenas de especialistas fizeram já o seu registo no XXVII Congresso de Pneumologia, que arrancou esta manhã no Centro de Congressos da Alfândega do Porto e ali decorre até ao próximo domingo. As doenças oncológicas, nomeadamente o cancro, estiveram em grande destaque nos trabalhos da manhã.

A primeira intervenção do congresso esteve a cargo de Sobrinho Simões, director do Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP), que explanou a sua perspectiva do cancro como *“uma doença metabólica, um tecido novo, quase um órgão novo que tem sempre associado um desmetabolismo que lhe permite crescer”*. Lembrando que *“a organização da espécie humana sempre foi feita à custa da aquisição de maiores capacidades”*, Sobrinho Simões considerou também que *“os tumores são extremamente organizados”*, e que *“não há nada tão parecido connosco como os nossos próprios cancros”*. E, para o director do IPATIMUP, é precisamente o facto de os tumores terem *“características muito próximas de nós que os torna muito difíceis de tratar”*.

Para Carlos Robalo Cordeiro, presidente da Sociedade Portuguesa de Pneumologia, a manhã, *“muito marcada pelos debates em torno do cancro, sobretudo o do pulmão”*, trouxe já um saldo positivo, quer pela *“visão do cancro como uma doença metabólica, como um organismo dentro do nosso organismo, apresentada pelo professor Sobrinho Simões, quer pela “excelente discussão sobre um trabalho publicado no «New England Journal of Medicine» sobre a possibilidade de um TAC de baixa dose ser uma promissora forma de rastreio do cancro, embora apresente elevados custos”*.

Cerca de 600 especialistas participam, até domingo, num debate multidisciplinar em torno das diversas doenças respiratórias, que afectam 10% dos portugueses.

Os resultados das **medidas antitabágicas** implementadas pelo Governo com o objectivo de proteger os cidadãos, bem como as questões sociais relacionadas com a influência da publicidade na prevenção e no combate ao tabagismo, são um dos temas centrais de um painel dedicado ao tabaco, a principal causa da maioria das doenças respiratórias como a DPOC e Cancro do Pulmão.

Em destaque estarão também a **DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica)**, cuja prevalência em Portugal se estima em 14,2%; a **prestação de cuidados domiciliários**, nomeadamente a oxigenoterapia, que, além de diminuir a mortalidade, pode melhorar a qualidade de vida; a **asma** e a **tuberculose**, uma contínua emergência global; a asma, que em Portugal estima-se que afecte mais de 600 mil pessoas, na sua relação com a obesidade; e o **cancro do pulmão**, cuja taxa de incidência em Portugal não baixa dos 3500 novos casos por ano.

Sobre a SPP

A Sociedade Portuguesa de Pneumologia é uma associação científica agrupando pessoas singulares e colectivas que se interessem pelos problemas relacionados com o aparelho respiratório e/ou contribuam para o seu estudo e resolução. A promoção e protecção da saúde respiratória dos portugueses, a educação e a formação dos diversos profissionais desta área, através do estímulo ao estudo e da divulgação de todos os assuntos relacionados com a patologia respiratória, são os principais objectivos da SPP. <http://www.sppneumologia.pt>.

Para mais informações, por favor contactar:

